



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no almoço  
em homenagem ao Senhor Junichiro Koizumi, Primeiro-Ministro do Japão  
Palácio Itamaraty, 16 de setembro de 2004**

Excelentíssimo senhor, Junichiro Koizumi, primeiro-ministro do Japão,  
Excelentíssimo senhor José Alencar, vice-presidente da república,  
Senhor Masaaki Yamazaki, vice-ministro da Secretaria-Geral do  
Gabinete,

Meu caro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores no Brasil,  
Demais ministros do meu governo,

Quero fazer aqui uma menção honrosa ao nosso querido Eliazer Batista,  
presente neste almoço, e também ao nosso querido Vanderlei Cordeiro de  
Lima, o nosso maratonista que, além de ganhar a maratona do Japão, virou a  
personalidade das Olimpíadas de 2004.

Meus amigos parlamentares,  
Empresários,  
Ministros japoneses e brasileiros,  
Meus amigos e minhas amigas.

Dou as boas-vindas ao primeiro-ministro Junichiro koizumi.

Há quase dez anos um Chefe de Governo do Japão não visitava o  
Brasil.

Sua presença, senhor primeiro-ministro, abre uma nova etapa de nossas  
relações, forjadas há quase cem anos, quando os primeiros japoneses  
chegaram ao Brasil.

No limiar deste novo século, Japão e Brasil passam por processos de  
renovação política e econômica. Uma nova geração de dirigentes chega ao  
governo de nossos países.

Nossas economias recobram vigor, após um longo período de marasmo



e de incertezas.

Excelência,

Aprendemos a admirar no povo japonês e nos imigrantes que para cá vieram, a perseverança diante da adversidade, a determinação em avançar, o espírito de solidariedade comunitária.

Pude observar essas qualidades em minha primeira viagem ao Japão em 1975, quando estive no Japão a convite dos trabalhadores da Toyota. Essas mesmas virtudes transformaram o Japão na segunda potência econômica mundial em poucas décadas.

Senhores e senhoras,

O Brasil também está voltando a crescer. Reencontramos o caminho do desenvolvimento, em forma sustentável e com justiça social.

Colhemos os primeiros frutos de uma política econômica consistente e responsável. Estamos saneando as contas públicas, aprimorando o marco regulatório, reduzindo a vulnerabilidade externa. Mas é fundamental, sobretudo, superar as históricas desigualdades sociais que mancham nossa sociedade e retardam nosso progresso.

O Japão em muito contribuiu para a construção do Brasil moderno. Nossa parceria ajudou a criar um dos maiores e mais competitivos parques industriais do Hemisfério Sul. Trouxe tecnologia para nos transformar em grande produtor de minérios e em um dos celeiros do mundo.

Queremos voltar a ser o destino preferencial dos empreendimentos japoneses que, no passado, tornaram nossas relações exemplares. Queremos que o Japão volte a ser fonte de investimentos e conhecimentos que permitirão ao Brasil vencer os desafios do mundo de hoje.

A revitalização do Comitê-Econômico CNI-Nippon Keidaren permitirá aos nossos empresários identificar novas oportunidades de investimentos e explorar nossas complementaridades comerciais.

No campo ambiental, são promissoras as possibilidades de cooperação.



A experiência brasileira com bio-combustíveis oferece alternativa para tornar a matriz energética japonesa mais limpa e sustentável. A incorporação do etanol e do biodiesel às nossas economias representará uma contribuição decisiva para tornar realidade as metas do Protocolo de Quioto.

Minhas senhoras e senhores

A visita do primeiro-ministro Koizumi reforça a confiança no potencial de nossas relações.

Com o mesmo espírito, aceitei seu convite para visitar proximamente o Japão. Estamos resgatando uma parceria prioritária para a política externa de meu governo.

A união entre Brasil e Japão tem uma dimensão global. Nossa aliança é imprescindível.

Apostamos no multilateralismo como instrumento do diálogo e da cooperação solidária entre povos e nações. Rejeitamos a força das armas de destruição em massa. Nossas Constituições renunciam à lógica do terror e à ameaça de aniquilamento mútuo.

São esses os princípios que orientam nossa atuação na ONU e que nos fizeram os dois países que maior número de vezes foram eleitos para o Conselho de Segurança.

Temos indiscutível vocação para ocupar, num Conselho de Segurança renovado, assentos de membros permanentes.

É conhecida nossa disposição para aceitar essa responsabilidade. É natural, portanto, que o Brasil e o Japão se apoiem mutuamente nesse processo inadiável de atualização das instituições das Nações Unidas às exigências do mundo contemporâneo.

Diálogo franco e cooperação solidária são os valores que fundam os laços de sangue e de história que unem nossos povos. Uma união antiga, que remonta à presença no Brasil de uma expressiva e laboriosa colônia japonesa – a maior do mundo.



Uma união que ganhou um novo capítulo de amizade e solidariedade com os brasileiros que retraçaram o caminho de seus antepassados japoneses. Estou seguro de que a comunidade brasileira que hoje se consolidou no Japão está retribuindo, com seu trabalho e dedicação, um pouco da valiosa contribuição de sucessivas gerações de nipo-descendentes para o Brasil de hoje.

Somos reconhecidos aos esforços que Vossa Excelência promove para facilitar a boa integração dos imigrantes brasileiros. É mais uma expressão da fé inabalável de brasileiros e japoneses no valor da convivência e da cooperação.

Em 2008, festejaremos, juntos, o centenário deste ir e vir de pessoas, idéias e valores entre o Japão e o Brasil.

Vamos celebrar uma parceria assentada em vínculos humanos e uma história de amizade. Vamos retomar o dinamismo e olhar para o futuro, recolocando nossas relações no nível que nossa história comum espera e nossas possibilidades exigem.

É com este espírito que peço a todos que me acompanhem em um brinde à saúde de Vossa Excelência, Senhor Primeiro-Ministro, e à renovação permanente da amizade nipo-brasileira.

Kampai !!!